

A influência da Raça Tupí na formação do Povo Brasileiro

Pelo Prof. Herbert Baldus (da Universidade de S. Paulo).

Se é, cremos, necessário estudar a etnologia brasileira é porque devemos melhor conhecer o brasileiro.

Tendo dito ao iniciar este trabalho que a etnologia se limita, por enquanto, ao estudo das chamadas culturas primitivas, tenho agora que acrescentar: devemos estudar a etnologia brasileira para conhecer a continuação de tais culturas no caráter nacional brasileiro. Sabemos, por exemplo, que a cultura tupí, na medida em que podemos considerá-la como unidade, teve, tem e terá papel decisivo neste caráter.

Quando os navegantes europeus atingiram a costa desta terra que hoje chamamos Brasil, foram recebidos por tribus tupí. Os primeiros colonos viveram junto a tribus tupí e se cruzaram com elas física e psicologicamente. A língua tupí era também para os brancos a "língua geral" do país. Com auxílio dos Tupí o Brasil foi devassado e conquistado. Os nomes dos povos e das localidades, da fauna e da flora, são, na maior parte, tupí. E quem já viveu com uma tribu pura tupí, não influenciada pela civilização européia, e com ela compara o brasileiro — não o habitante das grandes cidades brasileiras cujos pais ou avós eram ainda europeus, mas o brasileiro vinculado à gleba, o brasileiro do sertão e das pequenas cidades que não se lembra mais dos antepassados europeus ou africanos — quem hoje compara esse "autêntico" brasileiro com o verdadeiro Tupí, reconhece que a maior parte do caráter do po-

vo brasileiro é o CARÁTER TUPÍ.

É verdade que uma tal comparação, feita por via puramente analítica, não pode conduzir a resultados satisfatórios. Só como complexos podem os homens e os povos ser vistos e comparados cabalmente.

Tão pouco a predominância do Tupí no brasileiro pode ser explicada somente pelo cruzamento do sangue. Nesse cruzamento foi, sem dúvida, de certa importância o fato de crescer o Tupí na sua terra natal, enquanto os europeus e os africanos chegaram como desarraigados. É verdade que

os autóctones gigantes da selva virgem necessitam de séculos para crescer, enquanto que o eucalipto importado se torna grande e útil dentro de poucos anos. Se, porém, plantássemos o eucalipto em todo o Brasil, deixaria de existir o Brasil, porque seriam outras sua flora e sua fauna.

É possível que alguma coisa mística, que se poderia chamar de "fôrça formadora do solo", fizesse e faça futuramente prevalecer, cada vez mais, no brasileiro, o Tupí e o índio indígena em geral.

("Ensaio de Etnologia Brasileira", páginas 25 a 27).